

# Informe Macroeconômico

28/11 a 2/12/2022 - Ano 2 | Nº 79



## DESTAQUES

- As Safras de soja e milho representam 91,2% do total de grãos produzidos na Região em 2022:** A Safra de grãos recorde no Nordeste alcançou 25,3 milhões toneladas de grãos em 2022, crescimento de 10,1% em relação à safra passada. Entre os principais produtos agrícolas levantados pelo IBGE, destacam-se as produções de soja (13,8 milhões de toneladas) e milho (9,3 milhões de toneladas). As duas culturas representam 91,2% do total de grãos produzidos na Região. Quanto ao crescimento anual, destacam-se feijão (+25,6%) e milho (+12,7%), impulsionados pelas produções nos estados do Piauí e Bahia.
- Piauí, Alagoas, Rio Grande do Norte, Bahia e Maranhão registram crescimento das exportações superior à média da Região:** Os estados do Piauí (+82,4%), Alagoas (+58,6%), Rio Grande do Norte (+58,2%), Bahia (+41,3%) e Maranhão (32,4%) registraram crescimento das exportações superior à média da Região (+32,3%), no acumulado do ano até outubro comparativamente ao mesmo período do ano passado. Destes estados, a Bahia (+US\$ 1.954,6 milhões), o Piauí (+US\$ 1.244,1 milhões) e o Rio Grande do Norte (+US\$ 289,7 milhões) apresentaram saldo positivo na balança comercial. Nos demais estados nordestinos, o saldo foi deficitário.
- Concessões de Crédito no Brasil crescem 23,7% de janeiro a setembro de 2022:** As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no período de janeiro a setembro de 2022, foram de R\$ 4,3 trilhões, representando crescimento nominal de 23,7%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, destacam-se em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 587,3 bilhões) e antecipação de cartão de crédito (R\$ 198,6 bilhões), que no período de janeiro a setembro cresceram em 29,0% e 12,2%, respectivamente.
- Em 2022, Índice de Endividamento (GRE) apresenta redução em todas as regiões do País:** A evolução positiva do Grau de Endividamento dos Estados brasileiros, vem ocorrendo desde 2020. Em 2021, o cenário apresentou-se mais favorável. O quadro mais atual, no segundo quadrimestre de 2022, mostra que a evolução continua. O índice de endividamento nacional saiu de 0,88 (2021), para 0,77 (1º quadrimestre de 2022), e 0,72 (2º quadrimestre de 2022). Para as capitais, o índice que era 0,20 (2021), caiu para 0,13, nos primeiros quatro meses de 2022, ficando em zero, no 2º quadrimestre.

### Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Mediana - Agregado – Período

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,88	5,01	3,50	3,00
PIB (% de crescimento)	2,80	0,70	1,70	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,24	5,20	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	11,50	8,00	8,00
IGP-M (%)	6,01	4,50	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	-3,62	5,88	3,92	3,07
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-42,70	-39,45	-43,60	-39,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,00	56,00	51,64	56,40
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	75,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	57,52	60,70	64,00	65,50
Resultado Primário (% do PIB)	1,20	-0,80	-0,20	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,00	-7,88	-6,00	-5,20

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 21/11/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Luiz Augusto Silveira Cartaxo e Matheus Luis Ribeiro Coimbra, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## As Safras de soja e milho representam 91,2% do total de grãos produzidos na Região em 2022

A Safra de grãos recorde do Nordeste em 2022 alcançou 25,3 milhões toneladas de grãos, superior em 10,1% em relação à Safra passada, vide Gráfico 1. A pesquisa do IBGE também aponta que a área destinada ao cultivo de grãos na região cresceu 7,9%, passando de 8,0 milhões em 2021 para 8,7 milhões de hectares, em 2022. Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE.

No Nordeste, oito estados apresentaram ganhos na produção de grãos na Safra 2022. As principais altas na produção de grãos em relação à safra passada ocorreram em Piauí (+899.935 t), Bahia (+857.325 t), Maranhão (+270.879 t), Pernambuco (+129.946 t) e Ceará (+103.638 t), vide Gráfico 2.

Quanto ao crescimento na produção de grãos frente à safra passada, Pernambuco apresenta maior variação, aumento de +93,8%, frente à Safra passada, seguido por Rio Grande do Norte (+93,6%), Paraíba (+47,8%), Ceará (+18,3%), Piauí (+17,8%), Alagoas (+8,2%), Bahia (+8,2%) e Maranhão (+4,7%), crescimentos na produção de grãos superiores à média nacional (+3,8%). Apenas Sergipe (-0,8%) registra queda de safra.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação de 44,8%. Em seguida, Maranhão (23,7%) e Piauí (23,5%), que, somados os três estados representam 91,9% do total da produção regional de grãos na Safra de 2022.

Entre os principais cultivos de grão na Região, destacam-se em 2022 as produções de soja (13,8 milhões de toneladas) e milho (9,3 milhões de toneladas). As duas culturas representam cerca de 91,2% do total produzido de grãos no Nordeste, além de responderem por 76,5% da área colhida.

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2022 foram bastante promissores. No Nordeste, destacam-se em crescimento da produção as culturas da mamona (+33,5%), feijão (+25,6%), sorgo (+20,7%), café (+12,8%), milho (+12,7%), castanha-de-caju (+11,2%), trigo (+10,4%), mandioca (+8,9%) e soja (+8,1%), conforme dados da Tabela 1.

Na Região, o crescimento da produção do feijão de +25,6%, propicia aumento de 128,8 mil toneladas, impulsionado principalmente pelo avanço do plantio na Bahia que gerou incremento de 54,7 mil toneladas de feijão, ou seja, crescimento de +28,9% frente à safra passada; Pernambuco (+41,2 mil toneladas, +58,4%) e Piauí (+16,2 mil toneladas, +30,4%). A colheita do feijão foi influenciada, sobretudo, devido a ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola, que favoreceu ao plantio nas grandes regiões produtoras.

O Estado da Bahia obteve produção de 243,9 mil toneladas de feijão, cerca de 38,6% da produção de feijão regional, assim, permanece como o maior detentor da produção de feijão regional em 2022. Na sequência, têm-se Pernambuco e Ceará, com 17,7% e 16,5% da produção regional de feijão, nessa ordem; mesmo com a quebra de safra do feijão no Ceará (-6,3%), o estado permanece em terceiro maior produtor regional.

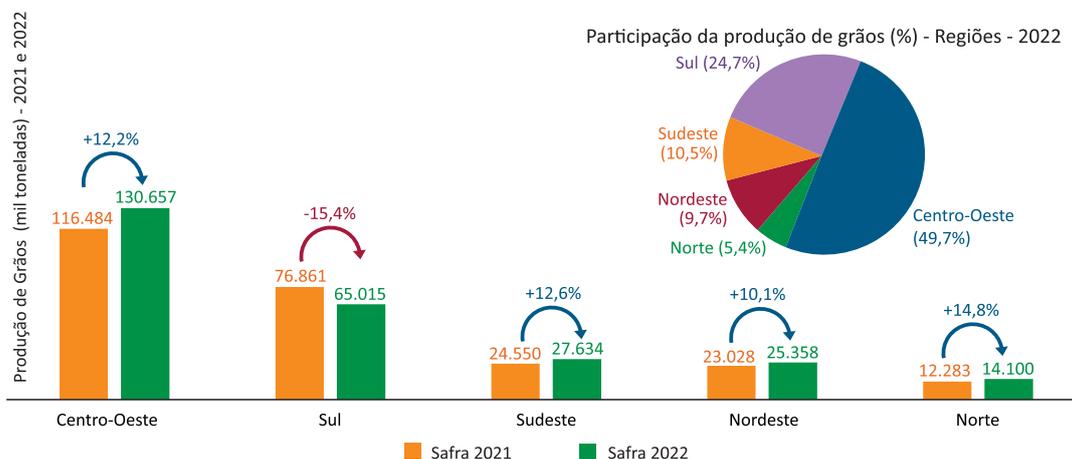
O crescimento da produção de milho de +12,7% na Região em 2022, acréscimo de 1,04 milhão de toneladas, foi promovido, em grande medida, pela ampliação da produção em Piauí, cujo incremento será de 470,2 mil toneladas de milho, ou seja, crescimento de 21,9% frente à safra passada. Na sequência, Bahia (+340,8 mil toneladas, +13,6%), Ceará (+117,9 mil toneladas, +28,4%) e Pernambuco (+88,7 mil toneladas, +143,4%).

Na Região, cerca de 82,6% da produção de milho concentra-se em Bahia (30,5%), Piauí (28,1%) e Maranhão (24,0%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. Os resultados foram impulsionados pelos preços da commodity, crescimento da área plantada e ganho de produtividade, fatores decisivos no aumento da produção de milho, aliados às boas condições climáticas.

Com participação de 54,4% da produção total de grãos na Região, a soja é o principal produto cultivado no Nordeste, em especial, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados dos Estados da Bahia, Maranhão e Piauí. Nestes estados, a soja é o principal produto cultivado. Na Bahia, a participação da soja alcançou 52,4% da produção regional de soja em 2022; No Maranhão e Piauí, a participação foi de 25,1% e 22,3% da soja produzida no Nordeste, nesta ordem.

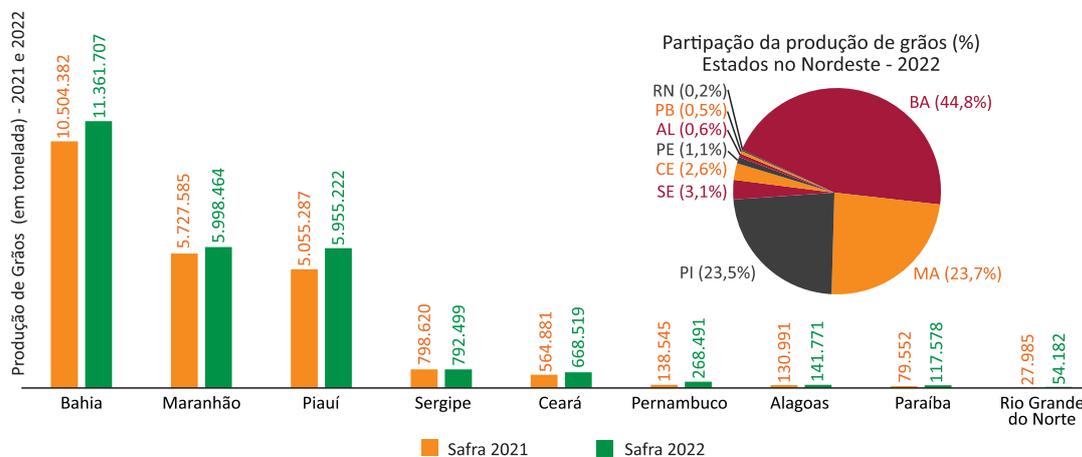
Segundo o IBGE, o crescimento da produção de soja no Nordeste alcançou +8,1% na safra de 2022, frente à safra do ano anterior. As estimativas dos aumentos na produção de soja no Piauí (+13,5%), Maranhão (+8,3%) e Bahia (+6,0%) são reflexos do crescimento da área colhida e ganho de produtividade, impulsionados pelas cotações da soja.

**Gráfico 1 – Produção de grãos (mil toneladas), Participação e Variação (%) - Brasil e Regiões – 2022**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

**Gráfico 2 – Produção de grãos (toneladas) e Participação (%) - Estados do Nordeste – 2022**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

**Tabela 1 – Principais produtos das Safras, em toneladas - Brasil e Nordeste - 2022**

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	253.205.838	262.764.112	3,8	23.027.828	25.358.433	10,1	9,7
Algodão	5.849.412	6.738.855	15,2	1.428.577	1.531.513	7,2	22,7
Amendoim	650.758	827.180	27,1	11.649	12.032	3,3	1,5
Arroz	11.620.292	10.680.664	-8,1	351.616	348.000	-1,0	3,3
Feijão	2.776.373	3.058.210	10,2	502.539	631.386	25,6	20,6
Mamona	29.480	38.921	32,0	29.147	38.921	33,5	100,0
Milho	87.787.120	110.362.417	25,7	8.263.717	9.312.660	12,7	8,4
Soja	134.933.704	119.462.781	-11,5	12.767.795	13.806.902	8,1	11,6
Sorgo	2.409.724	2.801.723	16,3	197.933	238.975	20,7	8,5
Trigo	7.816.867	9.582.581	22,6	32.000	35.334	10,4	0,4
Banana	7.018.879	7.086.991	1,0	2.347.940	2.474.888	5,4	34,9
Batata - inglesa	4.126.611	4.015.722	-2,7	387.000	354.000	-8,5	8,8
Cacau	310.537	290.181	-6,6	145.120	126.050	-13,1	43,4
Café	2.940.503	3.138.025	6,7	207.766	234.445	12,8	7,5
Cana-de-açúcar	609.281.544	602.520.107	-1,1	53.802.854	54.313.211	0,9	9,0
Castanha-de-caju	110.669	122.971	11,1	109.862	122.117	11,2	99,3
Fumo	716.356	665.583	-7,1	33.346	28.196	-15,4	4,2
Laranja	16.019.990	16.729.925	4,4	1.170.301	1.179.946	0,8	7,1
Mandioca	18.496.182	18.254.260	-1,3	3.719.184	4.051.782	8,9	22,2
Tomate	3.886.009	3.796.512	-2,3	476.882	437.080	-8,3	11,5
Uva	1.702.660	1.501.665	-11,8	460.104	462.743	0,6	30,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

## Piauí, Alagoas, Rio Grande do Norte, Bahia e Maranhão registram crescimento das exportações superior à média da Região

Os estados do Piauí (+82,4%), Alagoas (+58,6%), Rio Grande do Norte (+58,2%), Bahia (+41,3%) e Maranhão (32,4%) registraram crescimento das exportações superior à média da Região (+32,3%), no acumulado do ano até outubro, comparativamente ao mesmo período do ano passado. Destes estados, a Bahia (+US\$ 1.954,6 milhões), o Piauí (+US\$ 1.244,1 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 289,7 milhões) apresentaram saldo positivo na balança comercial. Nos demais estados nordestinos, o saldo foi deficitário: Pernambuco (-US\$ 4.665,3 milhões), Ceará (-US\$ 2.259,6 milhões), Maranhão (-US\$ 1.537,8 milhões), Paraíba (-US\$ 776,5 milhões), Sergipe (-US\$ 241,0 milhões) e Alagoas (-US\$ 224,9 milhões).

No Estado do Piauí, as exportações totalizaram US\$ 1.433,8 milhões, aumento de 82,4% (+US\$ 647,8 milhões), no período comparativo jan-out/2022 frente a jan-out/2021. O destaque foram as vendas externas de Soja (US\$ 1.096,2 milhões) e de Milho (US\$ 186,5 milhões) que cresceram 71,4% (+US\$ 456,7 milhões) e 493,2% (+US\$ 155,0 milhões), nesse período.

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 441,0 milhões, registrando aumento de 58,6% (+US\$ 162,9 milhões). As vendas do principal produto da pauta do Estado, Açúcares e melaços (71,2% de participação) cresceram 25,5% (+US\$ 63,8 milhões), relativamente a janeiro a outubro de 2021. Vale ressaltar, entretanto, a significativa contribuição das vendas de Minério de cobre, iniciada no final do ano passado, que já representa 21,7% (US\$ 95,6 milhões) da pauta alagoana.

As exportações do estado do Rio Grande do Norte totalizaram US\$ 637,1 milhões, incremento de 58,2% (+US\$ 234,3 milhões), no período em foco, motivada, principalmente, pelo incremento nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo (+95,9%, +US\$ 164,1 milhões) e de Outros minerais em bruto (+297,7%, +US\$ 30,6 milhões).

As exportações baianas alcançaram US\$ 11.701,7 milhões até outubro, crescimento de 41,3% (+US\$ 3.421,5 milhões), relativamente ao mesmo período de 2021, devido, principalmente, ao aumento nas vendas de Soja (+85,7%, +US\$ 1.475,6 milhões), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+128,4%, +US\$ 1.328,8 milhões) e de Celulose (+27,8%, +US\$ 222,9 milhões).

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 4.962,5 milhões, registrando aumento de 32,4% (+US\$ 1.213,2 milhões), no período comparativo em foco. Esse resultado deve-se, principalmente, ao crescimento nas vendas de Soja (+59,4%, +US\$ 705,6 milhões), Alumina (óxido de alumínio (+30,0%, +US\$ 273,0 milhões) e Minério de ferro e seus concentrados (+17,3%, +US\$ 91,6 milhões).

**Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-out/2022/2021 - US\$ milhões FOB**

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-out/2022/Jan-out/2021	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-out/2022/Jan-out/2021	
Maranhão	4.962,5	21,2	32,4	6.500,4	22,0	95,4	-1.537,8
Piauí	1.433,8	6,1	82,4	189,6	0,6	-22,1	1.244,1
Ceará	2.029,3	8,7	-8,7	4.289,0	14,5	46,5	-2.259,6
R G do Norte	637,1	2,7	58,2	347,4	1,2	25,9	289,7
Paraíba	116,8	0,5	1,6	893,3	3,0	36,0	-776,5
Pernambuco	1.948,7	8,3	11,4	6.614,0	22,4	19,4	-4.665,3
Alagoas	441,0	1,9	58,6	665,9	2,3	45,1	-224,9
Sergipe	91,1	0,4	17,5	332,1	1,1	34,4	-241,0
Bahia	11.701,7	50,1	41,3	9.747,2	33,0	58,9	1.954,6
<b>Nordeste</b>	<b>23.362,0</b>	<b>100,0</b>	<b>32,3</b>	<b>29.578,9</b>	<b>100,0</b>	<b>48,8</b>	<b>-6.216,9</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 16/11/2022).

Tabela 2 – Principais produtos exportados e importados - Nordeste e Estados - Em %– Jan-out/2022

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (38,2%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (23,9%), Celulose (12,5%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (66,8%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (22,7%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (3,1%)
Piauí	Soja (76,5%), Milho não moído, exceto milho doce (13,0%), Farelos de soja e outros alimentos para animais (3,4%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (34,2%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (16,6%), Trigo e centeio, não moídos (11,6%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (50,8%), Calçados (12,3%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (5,0%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (20,5%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (15,7%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (8,1%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (52,6%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (16,4%), Outros minerais em bruto (6,4%)	Trigo e centeio, não moídos (22,1%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (21,2%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (19,4%)
Paraíba	Calçados (53,6%), Sucos de frutas ou de vegetais (12,3%), Fios têxteis (7,3%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (27,6%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (12,6%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (9,7%)
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (36,0%), Poliacetais, outros poliéteres e resinas epóxicas; policarbonatos etc (13,6%), Veículos automóveis de passageiros (12,8%),	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (24,1%), Propano e butano liquefeito (12,9%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (8,2%)
Alagoas	Açúcares e melações (71,2%), Minérios de cobre e seus concentrados (21,7%), Materiais de construção de argila e materiais de construção refratários (1,6%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (17,5%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, etc (8,2%), Máquinas de energia elétrica e suas partes (5,0%)
Sergipe	Sucos de frutas ou de vegetais (59,3%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (10,9%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (9,9%)	Gás natural, liquefeito ou não (46,5%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (21,0%), Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (5,9%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,3%), Soja (20,2%), Celulose (8,8%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (28,9%), Gás natural, liquefeito ou não (12,5%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (11,5%)
Nordeste	Soja (22,9%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (18,3%), Celulose (7,1%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (32,7%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,3%), Gás natural, liquefeito ou não (5,8%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 16/11/2022).

## Concessões de Crédito no Brasil crescem 23,7% de janeiro a setembro de 2022

As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no período de janeiro a setembro de 2022, foram de R\$ 4,3 trilhões, representando crescimento nominal de 23,7%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 3,9 trilhões no acumulado dos três primeiros trimestres de 2022, o que representa crescimento de 24,4%, quando comparado ao ano anterior.

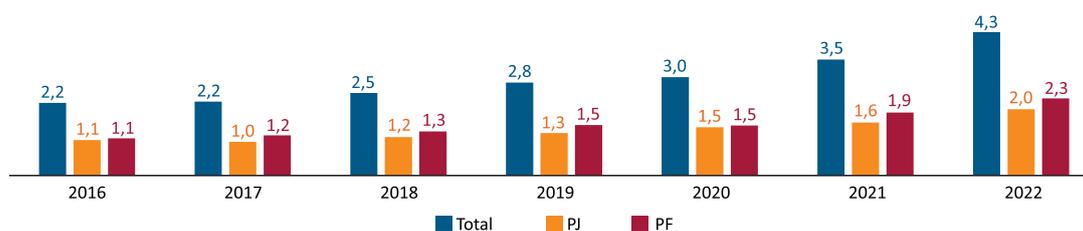
As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram crescimento de 25,2%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 22,4% nos créditos concedidos no período de janeiro a setembro de 2022.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, destacam-se em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 587,3 bilhões) e antecipação de cartão de crédito (R\$ 198,6 bilhões), que no período de janeiro a setembro cresceram em 29,0% e 12,2%, respectivamente. Somente estas duas modalidades de crédito, sob o amparo dos créditos livres, representam 42,3% dos recursos concedidos nos primeiros nove meses de 2022 para as empresas.

As modalidades de crédito que apresentaram melhor performance na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, no período de janeiro a setembro, em termos de crescimento quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: cartão de crédito parcelado (145,3%) e o financiamento à importação (102,3%).

Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no período de janeiro a setembro de 2022 o montante de R\$ 477,6 bilhões, o que significa avanço nominal de 18,3%, em comparação ao mesmo período de 2021.

**Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – Janeiro a Setembro – 2016 a 2022**

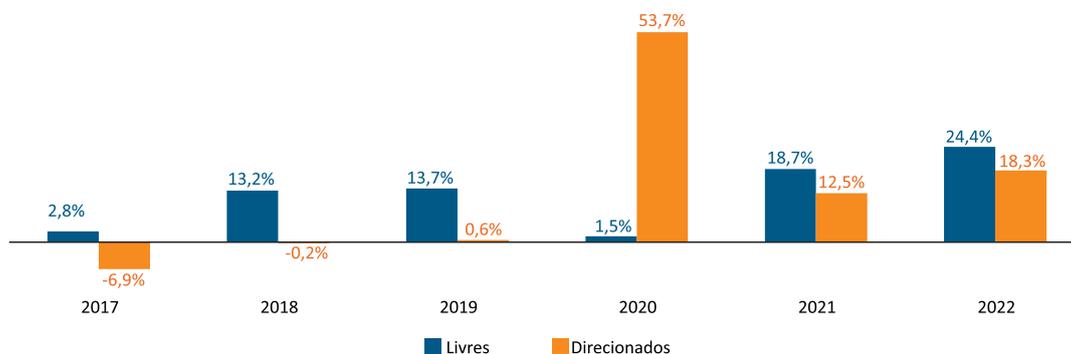


Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

**Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – Janeiro a Agosto – 2016 a 2022**



Fonte: Banco Central (2022).  
Elaboração: Etene (2022).

**Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – Janeiro a Agosto – 2017 a 2022**


Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

**Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Janeiro a Setembro de 2022 - Por Modalidade**

Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)
Desconto de Duplicata e Recebíveis	31,6%	587.363	29,0%
Antecipação de Cartão de Crédito	10,7%	198.675	12,2%
Cheque Especial	10,6%	196.811	41,2%
ACC	8,1%	150.347	21,0%
Capital de Giro Superior a 365 Dias	7,9%	147.468	29,5%
Conta Garantida	6,2%	114.375	29,4%
Cartão de Crédito - Rotativo	5,7%	105.124	33,3%
Capital de Giro Até 365 Dias	3,7%	69.242	42,2%
Financiamento A Exportação	3,0%	56.080	12,0%
Arrendamento de Veículos	3,0%	55.893	10,2%
Outros Créditos Livres	2,3%	43.409	-6,2%
Aquisição de Veículos	2,2%	41.357	4,3%
Cartão de Crédito - Parcelado	1,3%	24.361	145,3%
Capital de Giro - Rotativo	0,8%	14.824	22,5%
Aquisição de Outros Bens	0,8%	14.535	31,5%
Financiamento A Importação	0,7%	13.211	102,3%
Desconto de Cheques	0,4%	8.059	18,8%
Compror	0,4%	7.224	-10,6%
Vendor	0,3%	4.966	-7,1%
Repasse Externo	0,2%	3.234	77,6%
Cartão de Crédito - À vista	0,1%	2.340	67,1%
Arrendamento de Outros Bens	0,0%	847	27,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.859.745</b>	

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

## Em 2022, Índice de Endividamento (GRE) apresenta redução em todas as regiões do País.

O quadro financeiro das Unidades Federativas e Cidades brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “Grau de Endividamento dos Estados (GRE)”. Os entes federados só podem tomar operações de crédito se seu GRE, constituído pela relação entre a Dívida Consolidada Líquida e a Receita Corrente Líquida, for menor que 2.

A evolução positiva do Grau de Endividamento dos Estados brasileiros, vem ocorrendo desde 2020. Em 2021, o cenário apresentou-se mais favorável. O quadro mais atual, no segundo quadrimestre de 2022, mostra que a evolução continua. O índice de endividamento nacional saiu de 0,88 (2021), para 0,77 (1º quadrimestre de 2022), e 0,72 (2º quadrimestre de 2022). Para as capitais, o índice que era 0,20 (2021), caiu para 0,13, nos primeiros quatro meses de 2022, ficando em zero, no 2º quadrimestre.

O nível de endividamento das capitais representava 22,6% do Endividamento dos Estados (2021). No primeiro quadrimestre passou para 16,7%. No segundo, como os recursos em caixa superam suas dívidas líquidas consolidadas, o grau de endividamento nacional ficou em zero, sinalizando que as capitais têm autonomia e recursos para bancarem suas ações, enquanto fica para o Estado, a obrigação de atuação em todos os outros municípios, principalmente em saúde e infraestrutura. Na região Nordeste, a relação entre os endividamentos das Capitais e Estados, saiu de 34,5% (2021), para 25,3% no 1º quadrimestre de 2022, e 15,4% no 2º quadrimestre.

Quatro Estados (MG, RJ, SP e RS), respondem por 88,3% da DCL (dívida consolidada líquida) do País em 2022, que é R\$ 702,2 bilhões, e 46,2% da RCL (receita corrente líquida) do país (R\$ 978,7 bilhões). Estes, também, melhoraram seus índices de endividamento (GRE), que saiu de 1,57 (2021), para 1,43, no primeiro quadrimestre de 2022, e 1,38 no 2º quadrimestre. Nesse sentido, os estados do Nordeste representam uma boa referência, na medida em que o GRE da Região é apenas 0,25 no 2º quadrimestre de 2022.

A redução do índice nacional de endividamento (0,88 para 0,72), -17,5%, se deve aos menores endividamentos em todas as regiões, -8,1% na DCL e +11,5 na RCL.

O GRE da região Nordeste teve uma variação de -29,4%, em função da redução de sua DCL (variação nominal de -20,4%) e a variação de sua RCL (variação nominal de +12,7%). O Nordeste detém 7,2% da DCL nacional e 20,6% da RCL.

**Tabela 1 – Grau de Endividamento (GRE) Regiões, Brasil e Estados Selecionados – 2021 e 2022 (2º quadrimestre)**

Estado/Região/País	Estado				Capital		
	2021	2022	Relação(%) <sup>1</sup>	Var. %	2021	2022	Var. %
Alagoas	0,38	0,47	65,4	24,3	-	-	-
Bahia	0,38	0,27	37,7	-28,5	0,08	-	-
Ceará	0,44	0,29	40,8	-33,2	0,27	0,19	-29,5
Maranhão	0,41	0,32	44,7	-21,9	0,04	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	0,36	0,21	29,7	-40,6	0,22	0,08	-61,3
Piauí	0,47	0,34	46,5	-28,4	0,12	0,20	70,2
Rio Grande do Norte	0,35	0,24	33,6	-29,7	0,32	0,31	-4,4
Sergipe	0,29	0,22	30,1	-26,0	0,11	-	-
<b>Nordeste</b>	<b>0,36</b>	<b>0,25</b>	<b>34,9</b>	<b>-29,4</b>	<b>0,12</b>	<b>0,04</b>	<b>-68,4</b>
Norte	0,09	0,06	8,0	-34,0	0,14	0,04	-71,6
Sudeste	1,45	1,25	173,0	-13,9	0,28	-	-
Espirito Santo	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	1,69	1,50	207,2	-11,6	0,10	-	-
Sul	0,95	0,78	108,3	-17,2	-	-	-
Centro-Oeste	0,19	0,10	13,6	-49,2	0,18	0,12	-31,4
<b>Brasil</b>	<b>0,88</b>	<b>0,72</b>	<b>100,0</b>	<b>-17,5</b>	<b>0,20</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Tesouro Nacional (2022). 1. Relação entre o índice estadual/capital com o índice nacional, em 2022. 2. Quando o Grau de endividamento é zero, quer dizer que o Estado/Capital tinha recurso em caixa acima de sua dívida consolidada líquida.

## Agenda

### Próximas Divulgações

#### **segunda-feira, 28 de novembro de 2022**

Relatório Focus (Banco Central)  
Estatísticas monetárias e de crédito (Banco Central)

#### **terça-feira, 29 de novembro de 2022**

Índice de Preços ao Produtor Mensal (IBGE)

#### **quarta-feira, 30 de novembro de 2022**

Estatísticas fiscais (Banco Central)  
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (IBGE)

#### **quinta-feira, 1 de dezembro de 2022**

Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (IBGE)

#### **sexta-feira, 2 de dezembro de 2022**

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Brasil (IBGE)